



NOVENA MISSIONÁRIA 2021

Tema: “Jesus Cristo é Missão!”

Lema: “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos”
(At 4,20).

SUMÁRIO

1. Índice.....	Pág.01
2. Apresentação do Senhor Bispo.....	Pág.03
3. Uma palavra ao leitor.....	Pág.05
4. Novena Missionária (celebração para cada dia).....	Pág.07
5. À Escuta da Palavra e da Mensagem do Papa.....	Pág.13
6. Origem do Dia Mundial das Missões.....	Pág.23
7. Congregação para Evangelização dos Povos.....	Pág.25
8. Pontifícias Obras Missionárias.....	Pág.27
9. Infância e Adolescência Missionária – IAM.....	Pág.30
10. Juventude Missionária – JM.....	Pág.33
11. Família Missionária – FM	Pág.34
12. Programa Missionário Nacional.....	Pág.38
13. Comina-Comire-Comidi-Comise-Gam.....	Pág.43
14. Conselho Missionário Diocesano.....	Pág.45
15. Leitura Orante da Palavra.....	Pág.48
16. O Rosário missionário.....	Pág.50
17. Padroeiros da Missão.....	Pág.53
18. São Paulo Apóstolo Missionário.....	Pág.53
19. São Francisco Xavier.....	Pág.55
20. Santa Teresinha do Menino Jesus.....	Pág.56
21. Hinário.....	Pág.58





APRESENTAÇÃO

Estimado (a) Católico (a),

Circundados pela vivência do Ano de São José e pelo Ano Diocesano da Família, chegamos ao mês de outubro, que para nós, como Igreja de Jesus nesta Terra de Santa Cruz, é celebrado como Mês Missionário.

Esta realidade que ora nos coloca diante de um enorme desafio no campo da ação missionária, em vista da crise sanitária em todo mundo e, de forma especial, no Brasil, nos incita a procurar novos meios para que a Palavra de Jesus, chegue a todos, homens e mulheres, possibilitando a cada um, um encontro com o Mestre.

Esta particularidade temporal que hoje vivemos, nos faz lançar um olhar sobre aquela que é a Patrona das Missões, Santa Terezinha do Menino Jesus. Assim como ela, que soube ser missionária sem sair do Convento em que vivia, também nós, somos impelidos a cultivarmos o anúncio do Evangelho, antes de tudo, em nossas Igrejas Domésticas, em nossos lares.

Por isso, como Igreja Diocesana de Petrolina, que caminha para o seu Centenário de Criação e Instalação, aprovou a S.E.R. Dom Frei Paulo Cardoso, O.Carm., Bispo Emérito desta grei, brindar-nos com este zeloso Devocionário Popular, para este Mês de Outubro Missionário, convidando a cada fiel batizado a assumir o seu compromisso de ser “uma missão na terra”, como nos ensina o Santo Padre o Papa Francisco¹, mediante a veracidade daquilo que a Igreja compreende pelas suas Instituições e suas práticas evangelizadoras.

Deste modo, ser missionário nestes dias de “pós-pandemia”, como muitos intitulam, é, antes de tudo, ser testemunha “daquilo que pode o Amor de Deus”, como dissera o Servo de Deus Eustachio Montemurro. Testemunhar, é antes de tudo, fazer uma experiência, ao

¹Mensagem para o Dia Mundial das Missões, 2018.





passo de que, esta nos preenche de tal maneira, que não é possível guardar tão grande alegria e experiência somente para nós, o que acaba por gerar o espírito missionário.

Experienciar e testemunhar, coloca a Igreja e cada batizado, frente a um passo que nos faz ser, não uma Igreja distante de cada homem e cada mulher, mas próxima, capaz de refletir a face justa e misericórdia do Pai.

Por isso, cada leigo e leiga, é convocado, pelo Batismo, a “tomar consciência, cada vez mais clara, *não só de pertencerem à Igreja, mas de ser a Igreja*, isto é, a comunidade dos fiéis sobre a terra sob a guia do Chefe comum, o Papa, e dos Bispos em comunhão com ele. Eles são a Igreja...”, como nos ensinara o Papa Pio XII².

Assim, sob a proteção d'Aquela que é a Estrela da Nova Evangelização, a Virgem e Senhora Rainha dos Anjos, saibamos ser “apóstolos da esperança”, atentos à suplica do Vigário de Cristo na Terra, o Papa Francisco, que diz: “prefiro uma Igreja acidentada por sair, do que doente por fechar-se”.

Dom Francisco Canindé Palhano
Bispo Diocesano de Petrolina

Petrolina, 27 de setembro de 2021, Memória Litúrgica de
São Vicente de Paulo

²Discurso aos novos Cardeais (20 de Fevereiro de 1946): AAS 38 (1946), 149





Uma palavra aos leitores...

“Jesus Cristo é Missão!” A Missão nasce no Coração da Trindade Santíssima, do Coração do Deus-Amor que “tanto amou o mundo, que enviou o seu Filho, para que nele todos tenham vida, e vida em plenitude”.

O Evangelho de Marcos nos mostra Jesus contemplando a multidão carente, inclinando-se, compadecendo-se como o Bom Samaritano e cuidando...

Subindo ao monte para rezar, Ele “chamou a si os que Ele quis, para estarem com Ele, e depois serem enviados” como seus discípulos-apóstolos-missionários. Da intimidade orante de Jesus com o Pai, nasce portanto a vocação dos discípulos – chamados e enviados para a Missão!

Jesus escolheu Doze! Número simbólico – que exprime perfeição, totalidade. Nele estão incluídos todos os batizados, chamados também e enviados como discípulos-missionários para levarem a todo o mundo a Boa-Nova de Jesus.

Da Missão de Jesus, nasce a Missão do novo Povo de Deus que é a Igreja de Jesus Cristo. “Peregrinando, a Igreja é missionária por natureza, já que, segundo o desígnio de Deus Pai, origina-se da missão do Filho e da missão do Espírito Santo” (Decreto Ad Gentes).

Tradicionalmente, nossa Igreja celebra o Mês de Outubro como o “Mês das Missões” por excelência. E para cada ano, recebemos do Santo Padre o Papa uma Mensagem especial sobre o sentido da Missão na vida da igreja e de cada um de nós. Para o ano 2021, o Lema é: “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos” (At 4,20).

Particular destaque, merece naturalmente a Mensagem do Papa para o Mês das Missões. Para quem desejar utilizar este Devocionário nos anos seguintes, é muito fácil adaptar a Mensagem para o ano respectivo.





Como singela colaboração, e tendo em vista animar-nos a todos para vivenciar o “Mês das Missões”, estamos apresentando o presente “Devocionário Popular para o Mês das Missões” que poderá servir também como um pequeno Manual sobre a organização da Missão na Igreja.

Destacamos sobretudo a organização da Missão em nível mundial, particularmente através de Congregação para a Evangelização dos Povos. Vendo em seguida como em cada nação, a Conferência episcopal procura organizar a Missão em dimensão nacional, com sugestões para a organização da missão em níveis regional e diocesano.

Utilizamos também os subsídios fornecidos pelas Pontifícias Obras Missionárias e pela organização da Missão no Brasil.

Você encontra também uma proposta para a celebração da “Novena Missionária”, que culmina com a celebração do “Domingo das Missões”.

Esperando que esse modesto subsídio possa ser proveitoso, invocamos a intercessão e as bênçãos dos Santos Padroeiros das Missões – São Paulo Apóstolo Missionário, São Francisco Xavier e Santa Teresinha, para que, animados pelo Espírito que unge e anima a Igreja para a Missão, possa cada um e cada uma experimentar a alegria de ser discípulo-missionário, anunciando e testemunhando Jesus!

“Jesus Cristo é Missão!” “A Igreja é Missão!” Você é Missão!

(+ Frei Paulo Cardoso, O.Carm.)





A NOVENA – CELEBRAÇÃO DE CADA DIA

Tema: “Jesus Cristo é Missão!”

**Lema: “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos”
(At 4,20).**

1. Acolhida pela animadora ou animador

2. Canto do Mês Missionário

**Vivo a alegria de ser missionário / Recebi de Jesus esta linda missão
Mas a América é grande e há pouco operário / Vou fazer romaria, fazer mutirão**

Então, Jesus é missão, a Igreja é missão / E então, a vida é missão, o amor é missão. / Então, Jesus é missão, a Igreja é missão. E então, nós somos missão, missão local.

*Vivo a alegria de ser missionário / Neste mundo marcado por tantas feridas
Há um povo que vive um duro calvário / Vou levar no meu barco a Palavra da Vida*

Então, Jesus é missão, a Igreja é missão / E então, a vida é missão, o amor é missão. Então, Jesus é missão, a Igreja é missão. / E então, nós somos missão, missão continental.

*Vivo a alegria de ser missionário / Tenho sede da vida que nunca secou
Nesta Igreja que vive em tristes cenários / Vivo a minha missão como um caso de amor*

***Então, Jesus é missão, a Igreja é missão / E então, a vida é missão, o amor é missão. Então, Jesus é missão, a Igreja é missão
E então, nós somos missão, universal***

*Uma forte comoção (comoção) / Uma firme decisão (decisão)
Uma nova conversão / A missão continental.*





(D) Oração. Ó Deus que quereis que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da Verdade que é Jesus, e enviastes Vosso Filho unguído pelo Espírito Santo para a Missão. Jesus Cristo é Missão. Animai-nos no mesmo Espírito, fazendo de nós discípulos missionários, testemunhando nossa fé pela dedicação à causa dos pequeninos, a fim de que o mundo veja e creia e se salve. Pedimos por intercessão de Maria Missionária, de São Paulo Apóstolo, de São Francisco Xavier e de Santa Teresinha do Menino Jesus, e pelos méritos infinitos de Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

3. **(D)** Invoquemos o Divino Espírito Santo que nos ensine a orar.

(T) *A nós descei, Divina luz...*

- Vinde, Santo Espírito, e do céu mandai / Luminoso raio, luminoso raio!
Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons / Luz dos corações, luz dos corações!
Grande defensor, em nós habitai / E nos confortai, e nos confortai!
Na fadiga, pouso; no ardor, brandura / E na dor, ternura, e na dor, ternura!
A nós descei, divina luz...
- Ó Luz venturosa, divinais clarões / Encham os corações, encham os corações!
Sem um tal poder, em qualquer vivente / Nada há de inocente, nada há de inocente!
Lavi o impuro e regai o seco / Sarai o enfermo, sarai o enfermo!
Dobrai a dureza, aquecei o frio / Livrai do desvio, livrai do desvio!
A nós descei, divina luz...
- Aos fiéis que oram, com vibrantes sons / Dai os sete dons, dai os sete dons!
Dai virtude e prêmio, e no fim dos dias / Eterna alegria, eterna alegria!
- Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! / Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
A nós descei, divina luz...

(D) Enviai, Senhor, o vosso Espírito, e tudo será criado

(T) E renovareis a face da terra.

(T) Oração. Ó Deus que santificais a vossa Igreja inteira, em todos os povos e nações, derramai por toda a extensão do mundo os Dons do Espírito Santo e realizai agora no coração dos fiéis as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.





4. Louvação à Trindade Santa

- **(D)** Nós Vos louvamos e agradecemos, ó Trindade Santa, porque quereis que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da Verdade.
- **(T)** *A Vós o Louvor, a Vós a Glória, a Vós a Ação de Graças, ó Bem-aventurada, ó Bendita, ó Gloriosa Trindade, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém!*
- **(D)** Nós Vos louvamos e agradecemos, ó Trindade Santa, porque enviastes ao mundo Vosso Verbo Divino, Jesus Cristo, o Missionário da Trindade, para que n'Ele todos tenham Vida!
- **(T)** *A Vós o Louvor, a Vós a Glória, a Vós a Ação de Graças, ó Bem-aventurada, ó Bendita, ó Gloriosa Trindade, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém!*
- **(D)** Nós Vos louvamos e agradecemos, ó Trindade Santa, que nos destes Maria, Nossa Senhora Missionária, pela qual recebemos Jesus, que no poder do Espírito Santo passou fazendo o bem a todos!
- **(T)** *A Vós o Louvor, a Vós a Glória, a Vós a Ação de Graças, ó Bem-aventurada, ó Bendita, ó Gloriosa Trindade, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém!*

5. Aclamação a Maria, “Nossa Senhora Missionária”

(D) Deus vos salve, Maria do “Sim”, primeira Missionária de Cristo, que levastes a Isabel a mensagem alegre da Salvação!

(T) *Ave-Maria...* (cantada)

(D) Deus vos salve Maria, presente nas Bodas de Caná, atenta às necessidades do povo, e deixando-nos vosso Mandamento: “*Fazei tudo o que Jesus disser!*”

(T) *Ave-Maria...*

(D) Deus vos salve, Maria, Mãe da Igreja, com os discípulos no Cenáculo, recebendo o Espírito que anima e envia para a Missão

(T) *Ave-Maria...*





6. À Escuta da Palavra de Deus.

(D) As Escrituras nos revelam Jesus. Abramos nosso coração para acolher a Palavra, aclamando-a com nosso canto

(Canto à escolha conforme o Hinário pág.58)

(Leitor) Proclama a Palavra indicada para cada dia, conforme página 13 e seguintes.

7 Preces missionárias

(D) Instruídos pela Palavra de Deus e pelo ensinamento de nossa santa Igreja, elevemos nossas preces a Cristo, suplicando muitas e santas vocações para a Missão.

(T) Senhor Jesus que um dia dissestes: *“A messe é grande e poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que envie operários para a sua messe!”*

Por intercessão de Santa Teresinha e de São Francisco Xavier, Padroeiros das Missões, humildemente vos pedimos que aumenteis, em número e em santidade, as vocações missionárias leigas, religiosas e sacerdotais em nossa Igreja.

(D) *Para anunciar a Boa Nova do Evangelho,*

(T) Enviai, Senhor, missionários, religiosos e sacerdotes.

(D) *Para pregar e catequizar,*

(T) Enviai, Senhor, missionários, religiosos e sacerdotes.

- *Para ensinar e batizar em nome de Jesus,*
- *Para perdoar em Vosso Nome os nossos pecados,*
- *Para celebrar a Santa Missa e nos dar a Sagrada Comunhão,*
- *Para abençoar os nossos casamentos,*
- *Para consolar os aflitos e amparar os fracos,*
- *Para despertar nas crianças o amor ao Vosso Nome,*
- *Para evangelizar e orientar os jovens,*
- *Para dar o exemplo de vida humilde e pobre a Vós consagrada,*
- *Para nos ensinar o amor a Deus e ao próximo,*
- *Para levar o conforto espiritual e o Santo Viático aos enfermos,*
- *Para construir o vosso Reino e servir à comunidade cristã,*





ORAÇÃO



(T) Senhor Jesus Cristo, que quereis que todos se salvem, e cheguem ao conhecimento da Verdade, / enviai-nos muitos e santos sacerdotes, religiosos e missionários, / a fim de que o vosso Evangelho seja anunciado por todo o mundo, / e todos cresçam na santidade. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém.

(D) Maria, modelo de todas as vocações

(T) Rogai por nós.

(D) Santa Teresinha e São Francisco Xavier, Padroeiros das Missões

(T) Rogai por nós.

8. Oferendas para a Missão da Igreja...

(D) No Domingo das Missões, a Igreja do mundo inteiro faz as suas ofertas para a Missão universal. Quem desejar, fará sua oferta e tudo será juntado à coleta oficial.

(D) Canto (conforme Hinário pág. 58)

9. (T) Oração do Mês Missionário.

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, comunhão de amor, compaixão e missão. / Nós Vos suplicamos: Derramai a luz da vossa esperança sobre a humanidade que padece a solidão, a pobreza, a injustiça, / agravadas pela pandemia. Concedei-nos a coragem para testemunhar com ousadia profética, / tudo o que vimos e ouvimos de Jesus Cristo, Missionário do Pai.

Maria, Nossa Senhora Missionária, São José, protetor da família, inspirai-nos a sermos missionários da compaixão e da esperança. Amém.





10. Canto final.

Vivo a alegria de ser missionário / Recebi de Jesus esta linda missão
Mas a América é grande e há pouco operário / Vou fazer romaria, fazer mutirão

Então, Jesus é missão, a Igreja é missão / E então, a vida é missão, o amor é missão. / Então, Jesus é missão, a Igreja é missão. E então, nós somos missão, missão local.

Vivo a alegria de ser missionário / Neste mundo marcado por tantas feridas
Há um povo que vive um duro calvário / Vou levar no meu barco a Palavra da Vida

Então, Jesus é missão, a Igreja é missão / E então, a vida é missão, o amor é missão. Então, Jesus é missão, a Igreja é missão. / E então, nós somos missão, missão continental.

Vivo a alegria de ser missionário / Tenho sede da vida que nunca secou
Nesta Igreja que vive em tristes cenários / Vivo a minha missão como um caso de amor

Então, Jesus é missão, a Igreja é missão / E então, a vida é missão, o amor é missão. Então, Jesus é missão, a Igreja é missão E então, nós somos missão, universal

Uma forte comoção (comoção) / Uma firme decisão (decisão)
Uma nova conversão / A missão continental.

(Dom Pedro Brito)





À Escuta da Palavra e da Mensagem do Papa

PRIMEIRO DIA DA NOVENA

A Palavra de Deus na Bíblia: **“Enviou-me para anunciar a Boa Nova aos pobres”**

(Leitor) Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 4,16-22a

(L) Palavra do Senhor (T) Graças a Deus

(L) A Palavra do Papa Francisco, na Mensagem para o Dia Mundial das Missões

*“Queridos irmãos e irmãs! Quando experimentamos a força do amor de Deus, quando reconhecemos a sua presença de Pai na nossa vida pessoal e comunitária, não podemos deixar de anunciar e partilhar o *que vimos e ouvimos*. A relação de Jesus com os seus discípulos, a sua humanidade que nos é revelada no mistério da Encarnação, no seu Evangelho e na sua Páscoa mostram-nos até que ponto Deus ama a nossa humanidade e assume as nossas alegrias e sofrimentos, os nossos anseios e angústias (cf. Conc. Ecum. Vat II, Const. past. *Gaudium et spes*, 22). Tudo, em Cristo, nos lembra que o mundo em que vivemos e a sua necessidade de redenção não Lhe são estranhos e também nos chama a sentirmo-nos parte ativa desta missão: “Ide às saídas dos caminhos e convidai todos quantos encontrardes” (cf. *Mt* 22, 9). Ninguém é estranho, ninguém pode sentir-se estranho ou afastado deste amor de compaixão”.*

(D) Façamos nossas Preces missionárias à página 10.





SEGUNDO DIA DA NOVENA

A Palavra de Deus na Bíblia: **“Chamou a si os que Ele queria... para enviá-los”**

(Leitor) Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos 3,7-19

(L) A Palavra do Papa Francisco, na Mensagem para o Dia Mundial das Missões

“A experiência dos Apóstolos. A história da evangelização tem início com uma busca apaixonada do Senhor, que chama e quer estabelecer com cada pessoa, onde quer que esteja, um diálogo de amizade (cf. *Jo* 15, 12-17). Os Apóstolos são os primeiros que nos referem isso, lembrando inclusive a hora do dia em que O encontraram: “Eram as quatro da tarde” (*Jo* 1, 39). A amizade com o Senhor, vê-Lo curar os doentes, comer com os pecadores, alimentar os famintos, aproximar-Se dos excluídos, tocar os impuros, identificar-Se com os necessitados, fazer apelo às bem-aventuranças, ensinar de maneira nova e cheia de autoridade, deixa uma marca indelével, capaz de suscitar admiração e uma alegria expansiva e gratuita que não se pode conter. Como dizia o profeta Jeremias, esta experiência é o fogo ardente da sua presença ativa no nosso coração que nos impele à missão, mesmo que às vezes implique sacrifícios e incompreensões (cf. 20, 7-9). O amor está sempre em movimento e põe-nos em movimento, para partilhar o anúncio mais belo e promissor: “Encontramos o Messias” (*Jo* 1, 41).

(D) Façamos nossas Preces missionárias à página 10.





TERCEIRO DIA DA NOVENA

A Palavra de Deus na Bíblia: **“Eles partiram... anunciando o Evangelho”**
(Leitor) Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 9,1-6

(L) A Palavra do Papa Francisco, na Mensagem para o Dia Mundial das Missões

“Com Jesus, vimos, ouvimos e constatamos que as coisas podem mudar. Ele inaugurou – já para os dias de hoje – os tempos futuros, recordando-nos uma característica essencial do nosso ser humano, tantas vezes esquecida: “fomos criados para a plenitude, que só se alcança no amor” (Francisco, Carta enc. Fratelli tutti, 68). Tempos novos, que suscitam uma fé capaz de estimular iniciativas e plasmar comunidades, a partir de homens e mulheres que aprendem a ocupar-se da fragilidade própria e dos outros (cf. *ibid.*, 67), promovendo a fraternidade e a amizade social.

A comunidade eclesial mostra a sua beleza, sempre que se lembra, com gratidão, que o Senhor nos amou primeiro (cf. *1 Jo* 4, 19). Esta “predileção amorosa do Senhor surpreende-nos e gera maravilha; esta, por sua natureza, não pode ser possuída nem imposta por nós. (...) Só assim pode florir o milagre da gratuidade, do dom gratuito de si mesmo. O próprio ardor missionário nunca se pode obter em consequência dum raciocínio ou dum cálculo. Colocar-se “em estado de missão” é um reflexo da gratidão”. (Francisco, Mensagem às Pontifícias Obras Missionárias, 21 de maio de 2020).

(D) Façamos nossas Preces missionárias à página 10.





QUARTO DIA DA NOVENA

A Palavra de Deus na Bíblia: **“Designou setenta e dois, e os enviou”**
(Leitor) Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 10,1-16

(L) A Palavra do Papa Francisco, na Mensagem para o Dia Mundial das Missões

“E, no entanto, os tempos não eram fáceis; os primeiros cristãos começaram a sua vida de fé num ambiente hostil e árduo. Histórias de marginalização e prisão entrelaçavam-se com resistências internas e externas, que pareciam contradizer e até negar o que tinham visto e ouvido; mas isso, em vez de ser uma dificuldade ou um obstáculo que poderia levá-los a retrair-se ou fechar-se em si mesmos, impeliu-os a transformar cada incômodo, contrariedade e dificuldade em oportunidade para a missão. Os próprios limites e impedimentos tornaram-se um lugar privilegiado para ungir, tudo e todos, com o Espírito do Senhor. Nada e ninguém podia permanecer alheio ao anúncio libertador.

Possuímos o testemunho vivo de tudo isto nos *Atos dos Apóstolos*, livro que os discípulos missionários sempre têm à mão. É o livro que mostra como o perfume do Evangelho se difundiu à passagem deles, suscitando aquela alegria que só o Espírito nos pode dar. O livro dos Atos dos Apóstolos ensina-nos a viver as provações unindo-nos a Cristo, para maturar a “convicção de que Deus pode atuar em qualquer circunstância, mesmo no meio de aparentes fracassos”, e a certeza de que «a pessoa que se oferece e entrega a Deus por amor, eguramente será fecunda (cf. *Jo 15, 5*)” (Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 279).

(D) Façamos nossas Preces missionárias à página 10.





QUINTO DIA DA NOVENA

A Palavra de Deus na Bíblia: **“Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho!”**

(Leitor) Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos 16,14-20

(L) A Palavra do Papa Francisco, na Mensagem para o Dia Mundial das Missões

“O mesmo se passa conosco: o momento histórico atual também não é fácil. A situação da pandemia evidenciou e aumentou o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças de que já tantos padeciam, e desmascarou as nossas falsas seguranças e as fragmentações e polarizações que nos dilaceram silenciosamente. Os mais frágeis e vulneráveis sentiram ainda mais a sua vulnerabilidade e fragilidade. Experimentamos o desânimo, a decepção, o cansaço; e até a amargura conformista, que tira a esperança, se apoderou do nosso olhar. Nós, porém, “não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e nos consideramos vossos servos por amor de Jesus” (2 Cor 4, 5). Por isso ouvimos ressoar nas nossas comunidades e famílias a Palavra de vida que ecoa nos nossos corações dizendo: “Não está aqui; ressuscitou” (Lc 24, 6); uma Palavra de esperança, que desfaz qualquer determinismo e, a quantos se deixam tocar por ela, dá a liberdade e a audácia necessárias para se levantar e procurar, criativamente, todas as formas possíveis de viver a compaixão, “sacramental” da proximidade de Deus para conosco que não abandona ninguém na beira da estrada.

Neste tempo de pandemia, perante a tentação de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome dum sadio distanciamento social, é urgente a *missão da compaixão*, capaz de fazer da distância necessária um lugar de encontro, cuidado e promoção. “O que vimos e ouvimos” (At 4, 20), a misericórdia com que fomos tratados, transforma-se no ponto de referimento e credibilidade que nos permite recuperar e partilhar a paixão por criar “uma





comunidade de pertença e solidariedade, à qual saibamos destinar tempo, esforço e bens” (Francisco, Carta enc. Fratelli tutti, 36). É a sua Palavra que diariamente nos redime e salva das desculpas que levam a fechar-nos no mais vil dos ceticismos: “Tanto faz; nada mudará!”

Pois, à pergunta “para que hei de privar-me das minhas seguranças, comodidades e prazeres, se não vou ver qualquer resultado importante”, a resposta é sempre a mesma: “Jesus Cristo triunfou sobre o pecado e a morte e possui todo o poder. Jesus Cristo vive verdadeiramente” (Francisco, Exort. ap. Evangelii gaudium, 275) e, também a nós, nos quer vivos, fraternos e capazes de acolher e partilhar esta esperança. No contexto atual, há urgente necessidade de *missionários de esperança* que, ungidos pelo Senhor, sejam capazes de lembrar profeticamente que ninguém se salva sozinho”.

(D) Façamos nossas Preces missionárias à página 10.





SEXTO DIA DA NOVENA

A Palavra de Deus na Bíblia: **“Ide, e fazei que todas as nações se tornem discípulos”**

(Leitor) Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 28,16-20

(L) A Palavra do Papa Francisco, na Mensagem para o Dia Mundial das Missões

“Como os apóstolos e os primeiros cristãos, também nós exclamamos com todas as nossas forças: “não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos” (At 4, 20). Tudo o que recebemos, tudo aquilo que o Senhor nos tem concedido, Ele nos ofereceu para o pormos a render, doando-o gratuitamente aos outros. Como os apóstolos que viram, ouviram e tocaram a salvação de Jesus (cf. 1 Jo 1, 1-4), também nós, hoje, podemos tocar a carne sofredora e gloriosa de Cristo na história de cada dia, e encontrar coragem para partilhar com todos um destino de esperança, esse traço indubitável que provém de saber que estamos acompanhados pelo Senhor.

Como cristãos, não podemos reservar o Senhor para nós mesmos: a missão evangelizadora da Igreja exprime a sua valência integral e pública na transformação do mundo e na salvaguarda da criação”.

(D) Façamos nossas Preces missionárias à página 10.





SÉTIMO DIA DA NOVENA

A Palavra de Deus na Bíblia:– **“Como o Pai me enviou, também eu vos envio!”**

(Leitor) Evangelho de Jesus Cristo segundo João 20,19-23

(L) A Palavra do Papa Francisco, na Mensagem para o Dia Mundial das Missões

“Um convite a cada um de nós. O tema do Dia Mundial das Missões deste ano – “não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos” (At 4, 20) – é um convite dirigido a cada um de nós para cuidar e dar a conhecer aquilo que tem no coração. Esta missão é, e sempre foi, a identidade da Igreja: “ela existe para evangelizar” (São Paulo VI, Exort. ap. Evangelii nuntiandi, 14).

No isolamento pessoal ou fechando-se em pequenos grupos, a nossa vida de fé esmorece, perde profecia e capacidade de encanto e gratidão; por sua própria dinâmica, exige uma abertura crescente, capaz de alcançar e abraçar a todos.

Atraídos pelo Senhor e a vida nova que oferecia, os primeiros cristãos, em vez de cederem à tentação de se fechar numa elite, foram ao encontro dos povos para testemunhar o que viram e ouviram: o Reino de Deus está próximo. Fizeram-no com a generosidade, gratidão e nobreza próprias das pessoas que semeiam, sabendo que outros comerão o fruto da sua dedicação e sacrifício. Por isso aprez-me pensar que “mesmo os mais frágeis, limitados e feridos podem (ser missionários) à sua maneira, porque sempre devemos permitir que o bem seja comunicado, embora coexista com muitas fragilidades” (Francisco, Exort. ap. pós-sinodal Christus vivit, 239).

(D) Façamos nossas Preces missionárias à página 10.





OITAVO DIA DA NOVENA

A Palavra de Deus na Bíblia: **Atos dos Apóstolos**

(Leitor) Leitura dos Atos dos Apóstolos 1,1-11

(L) A Palavra do Papa Francisco, na Mensagem para o Dia Mundial das Missões

“O Dia Mundial das Missões que se celebra anualmente no penúltimo domingo de outubro, recordamos com gratidão todas as pessoas, cujo testemunho de vida nos ajuda a renovar o nosso compromisso batismal de ser apóstolos generosos e jubilosos do Evangelho.

Lembramos especialmente aqueles que foram capazes de partir, deixar terra e família para que o Evangelho pudesse atingir sem demora e sem medo aqueles ângulos de aldeias e cidades onde tantas vidas estão sedentas de bênção.

Contemplar o seu testemunho missionário impele-nos a ser corajosos e a pedir, com insistência, “ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe” (Lc 10, 2), cientes de que a vocação para a missão não é algo do passado nem uma recordação romântica de outrora.

Hoje, Jesus precisa de corações que sejam capazes de viver a vocação como uma verdadeira história de amor, que os faça sair para as periferias do mundo e tornar-se mensageiros e instrumentos de compaixão. E esta chamada, Ele a faz a todos nós, embora não da mesma forma.

(D) Façamos nossas Preces missionárias à página 10.





NONO DIA DA NOVENA

A Palavra de Deus na Bíblia: – **“Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos”**

Leitura dos Atos dos Apóstolos (At 4, 20).

(L) A Palavra do Papa Francisco, na Mensagem para o Dia Mundial das Missões

“Lembremo-nos que existem periferias que estão perto de nós, no centro duma cidade ou na própria família. Há também um aspecto da abertura universal do amor, que não é geográfico, mas existencial.

Sempre, mas especialmente nestes tempos de pandemia, é importante aumentar a capacidade diária de alargar os nossos círculos, chegar àqueles que, espontaneamente, não sentiria como parte do “meu mundo de interesses”, embora estejam perto de nós (cf. Francisco, Carta enc. Fratelli tutti, 97).

Viver a missão é aventurar-se no cultivo dos mesmos sentimentos de Cristo Jesus e, com Ele, acreditar que a pessoa ao meu lado é também meu irmão, minha irmã. Que o seu amor de compaixão desperte também o nosso e, a todos, nos torne discípulos missionários.

Maria, a primeira *discípula missionária*, faça crescer em todos os batizados o desejo de ser sal e luz nas nossas terras (cf. Mt 5, 13-14).

(D) Façamos nossas Preces missionárias à página 10





ORIGEM DO DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Em 1922, foi eleito Papa o Cardeal Arcebispo de Milão (Itália) Achille Ratti, que tomou o nome de Pio XI (1922-1939). Seu ardor missionário era conhecido de todos, e esperava-se dele um grande impulso para a Missão. Já em 1922, constituiu em Pontifícias as Obras Missionárias já existentes, recomendando-as como instrumentos principais e oficiais da Cooperação Missionária de toda a Igreja. Estimulou a criação de novas Missões e ordenou os primeiros bispos indianos (1923) e chineses (1926). No Ano Santo de 1925, abriu no Vaticano uma Exposição Missionária Mundial e, no ano seguinte (1926), publicou uma Encíclica sobre as Missões, "*Rerum Ecclesiae*", na qual reafirmava a importância dos objetivos missionários programados no início do seu pontificado.

A ideia de um Dia das Missões em esfera mundial nasceu no Círculo Missionário do Seminário Arquidiocesano de Sássari (Sardenha, Itália). De 14 a 16 de maio de 1925, o Círculo Missionário organizou um tríduo missionário, com a participação do arcebispo, que suscitou muita animação. No ano seguinte, de 17 a 20 de março de 1926, repetiu-se a celebração. Na ocasião, chegou de Roma Mons. Luigi Drago, Secretário da Sagrada Congregação de Propaganda Fide (atual Congregação para a Evangelização dos Povos, no Vaticano). Os seminaristas pediram-lhe que propusesse ao Papa Pio XI a celebração de um Dia todo dedicado às Missões, como se fazia na Universidade do Sagrado Coração. Mons. Drago prometeu que falaria com o Papa a respeito. E, de Roma, mandou dizer que o Papa havia enviado uma resposta ao pedido: "*Esta é uma inspiração que vem do céu*".

No final de março de 1926 realizou-se a Plenária do Conselho Superior Geral da Obra, já Pontifícia, da Propagação da Fé. Naquela ocasião, decidiu-se pedir oficialmente ao Papa Pio XI "a instituição em todo o mundo católico de um Dia de oração e de ofertas em prol da propagação da fé". Em 14 de abril de 1926, a Congregação dos Ritos comunicava que o Santo Padre havia concedido o pedido. Seria celebrado anualmente no penúltimo domingo do mês de outubro.





Uns anos antes, Pio XI fizera um gesto surpreendente e profético: na Solenidade de Pentecostes de 1922, interrompeu sua homilia e, em meio a impressionante silêncio, tomou seu solidéu, fazendo-o passar entre a multidão de bispos, presbíteros e fiéis na Basílica de São Pedro, no Vaticano, enquanto pedia a toda a Igreja ajuda para as Missões.

O primeiro Dia Mundial das Missões foi celebrado em 1927.





CONGREGAÇÃO PARA EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS

1. A Congregação para Evangelização dos Povos foi iniciada em 1622, com a Bula *Inscrutabili Divinae*, do Papa Gregório XV. A tarefa primordial da Congregação é desde sempre a propagação da Fé pelo mundo inteiro, com a competência específica de coordenar todas as forças missionárias, de proporcionar diretrizes para as missões, de promover a formação do clero e das hierarquias locais, de incentivar a fundação de novos Institutos Missionários e de prover às ajudas materiais para as atividades missionárias. É o instrumento ordinário e exclusivo do Santo Padre e da Santa Sé, para o exercício da jurisdição sobre todas as missões e a cooperação missionária.

O Concílio Vaticano II evidenciou a natureza missionária da Igreja e a responsabilidade do Colégio dos Bispos e de cada Bispo pessoalmente, em suas Igrejas particulares, no empenho da “Missão ad Gentes”.

A partir de Paulo VI (1963-1978), a Congregação de Propaganda assumiu o nome de **Congregação para a Evangelização dos Povos** ou “Propaganda Fide”.

Compete à Congregação dirigir e coordenar no mundo inteiro a obra mesma da evangelização dos povos e a cooperação missionária.

2. As Pontifícias Obras Missionárias (**P.O.M.**) surgidas das Igrejas de antiga cristandade com objetivo de sustentar a atividade dos missionários no seio dos povos não cristãos, transformaram-se numa instituição da Igreja Universal e de cada Igreja particular ou Diocese.

As **P.O.M.** constituem uma única instituição que compreende em si **quatro pontifícias obras** distintas umas das outras. Em comum, estas mesmas pontifícias obras têm objetivo primário e principal de promover o espírito missionário e universal no seio do Povo de Deus. Estas quatro Pontifícias Obras são:





- a) **Obra da Propagação da Fé.**
- b) **Obra de São Pedro Apóstolo.**
- c) **Obra da Santa Infância ou Infância Missionária.**
- d) **União Missionária**

5. **P.O.M.** são organizadas ao nível internacional, nacional e diocesano.

a) Ao nível internacional, a direção e a recíproca colaboração entre as Pontifícias Obras é garantida pela Comissão Suprema, presidida pelo Cardeal Prefeito da Congregação para Evangelização dos Povos, e pelo Conselho Superior.

b) Ao nível nacional, as Pontifícias Obras são guiadas e animadas por um Diretor Nacional, nomeado pela Congregação para Evangelização dos Povos e pelo Conselho Nacional. O Diretor mantém as relações e colabora com os Organismos missionários da própria Conferência Episcopal.





PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS

As Pontifícias Obras Missionárias (POM) são organismos oficiais da Igreja Católica, vinculados à Congregação para a Evangelização dos Povos. Existem para intensificar a animação, a formação e a cooperação missionária em todo o mundo. Sua identidade pode ser resumida em duas palavras: universalidade, isto é, todas as Obras para todos os povos; e pontifícias, isto é, são Obras do Papa para toda a Igreja. Constituem uma rede universal, em 130 países, a apoiar o Papa no seu compromisso missionário com todas as Igrejas particulares. Realizam isso mediante a oração, que é a alma da missão, e o auxílio material aos cristãos no mundo inteiro, ajudando a despertar a consciência missionária ad gentes.

As Obras Pontifícias

As **P.O.M.** constituem uma única instituição que compreende em si **quatro pontifícias obras** distintas umas das outras. Em comum, estas mesmas pontifícias obras têm objetivo primário e principal de promover o espírito missionário e universal no seio do Povo de Deus. Estas quatro Pontifícias Obras são:

1. **Obra da Propagação da Fé.** Fundada em Lião (França) em 1822 pela Venerável Pauline Jaricot, tem a tarefa de promover a cooperação missionária em todas as comunidades cristãs. Para este objetivo, juntamente com a recolha de ajudas, ocupa-se das vocações missionárias, da educação no espírito missionário, especialmente com iniciativas durante o mês missionário de Outubro.
2. **Obra de São Pedro Apóstolo.** Fundada pela Senhora Bigard em Caen (França) em 1889, esta obra se ocupa da formação do clero local nas Igrejas de missão, sobretudo com ajudas financeiras, cuja generosidade depois estendeu-se também aos candidatos à vida religiosa, masculina e feminina.
3. **Obra da Santa Infância ou Infância Missionária.** A obra foi fundada em 1843 pelo Mons. De Forbin Janson, Bispo de Nancy (França). Tem como finalidade **educar as crianças no espírito missionário**, fazendo-as



interessar pelas necessidades dos seus amiguinhos dos Países de missão, mediante a oferta de orações e ajudas materiais.

4. **União Missionária.** Fundada em Itália pelo Padre Manna em 1916, tem como tarefa a animação missionaria dos pastores e animadores do Povo de Deus: sacerdotes, religiosos e religiosas, membros de Institutos seculares. Portanto, como as outras Pontifícias Obras, cumpre a mesma função procurando a promoção das Igrejas locais.

Em cada Diocese, o Bispo deve nomear um Diretor das Pontifícias Obras, o qual tem a tarefa de animar, para missão universal, as várias expressões da atividade pastoral (diocesana, paroquial, etc.) (cfr. Código de Direito Canônico, can.791, §2).

Objetivo das P.O.M.

As P.O.M., como Instituição da Igreja e do Papa, por isso são Pontifícias, e de cada Igreja particular, tem a finalidade principal de **despertar e aprofundar a consciência missionária do Povo de Deus**; conscientizar os cristãos sobre a vida e necessidades da Missão universal; estimular as Igrejas a rezarem umas pelas outras e serem solidárias na evangelização do mundo. As POM mantêm vivo e circulante, nas comunidades eclesiais, o espírito de solidariedade e de universalismo missionário.

ConfBorme documento “*Cooperatio Missionalis*”, da Congregação para Evangelização dos Povos, as Pontifícias Obras Missionárias “têm o objetivo de promover o espírito missionário universal no seio do povo de Deus” (CM,5).

Objetivos específicos

1. Propagar, animar e acompanhar a Obra da **Infância e Adolescência Missionária** em todo o país.
2. Propagar, animar e acompanhar a Obra da Propagação da Fé com as atividades: **Juventude Missionária; Famílias Missionárias; e Idosos e Enfermos Missionários.**



3. Propagar, animar e acompanhar a Obra da **União Missionária**, incentivando e promovendo a formação missionária de todos os sujeitos eclesiais e ajudando especialmente a articular os Conselhos Missionários de Seminaristas (**COMISEs**).
4. Suscitar nas arquidioceses, dioceses e prelazias do Brasil o senso de responsabilidade pela missão universal e necessária cooperação missionária.
5. Colaborar com os conselhos missionários em âmbito nacional, regional, diocesano e paroquial (**COMINA, COMIREs, COMIDIs e COMIPAs**).
6. Promover, nas comunidades cristãs, as vocações missionárias e a ajuda espiritual e material.
7. Promover congressos missionários nacionais de animação, formação e cooperação missionárias.
8. Incentivar e assessorar eventos de formação missionária nos Regionais e nas Igrejas Particulares.
9. Produzir subsídios de formação missionária e o informativo “Serviço de Informação Missionária” (SIM).
10. Atuar nos meios de comunicação social e novas mídias.
11. Promover e animar a Campanha Missionária, no mês de outubro.

Campanha Missionária

As P.O.M. organizam no Brasil, todo mês de outubro de cada ano, a “**Campanha Missionária**” com o objetivo de promover a animação e cooperação missionária. Todas as arquidioceses, dioceses e prelazias recebem subsídios produzidos de animação missionária: Novena Missionária, vídeos com testemunhos missionários, cartaz, oração missionária e envelope para a coleta missionária.

A coleta é realizada no penúltimo final de semana de outubro, no “**Dia Mundial das Missões**”. De todo o recurso obtido, 80% destinam-se à Congregação para a Evangelização dos Povos, em Roma, a qual faz circular um fundo universal de caridade, mantendo 1.050 Igrejas particulares, nas periferias mais necessitadas do mundo.





Essa oferta do Dia Mundial das Missões ajuda o Papa na obra de Evangelização nas Igrejas particulares (**Obra da Propagação da Fé**), na formação do clero local (**Obra São Pedro Apóstolo**), na educação de uma consciência missionária das crianças e adolescentes (**Obra da Infância e Adolescência Missionária**) e na formação missionária da fé dos cristãos (**Pontifícia União Missionária**).

IAM – INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA

Origem, objetivos...

A Pontifícia Obra da **Infância e Adolescência Missionária (IAM)** tem sua data de fundação em 19 de maio de 1843. Foi quando Dom Carlos Augusto Maria José de Forbin-Janson, então bispo de Nancy (França), sensibilizou-se com a realidade descrita pelos missionários que evangelizaram na China, com os quais possuía estreita ligação desde a adolescência.

Para atender ao pedido dos missionários, Dom Carlos convocou as crianças da França para ajudar outras crianças. Com essa inquietação missionária, o bispo conversou com **Paulina Jaricot**, fundadora da Pontifícia Obra da Propagação da Fé. Assim, as crianças francesas comprometeram-se em rezar uma Ave-Maria por dia pelas crianças da China e a ajudá-las com uma moeda ao mês, expressão de caridade cristã e solidariedade universal.

Em 1922, o Papa Pio XI declarou a **Obra da Santa Infância** como “Pontifícia”, ou seja, ela difere da atividade apostólica transitória, pois sua organização e testemunho são aprovados e assumidos como Obra evangelizadora a serviço de toda a Igreja.

Grupos de IAM

Os grupos da IAM são formados por até 12 crianças ou adolescentes. Esses grupos são organizados por proximidade de faixas etárias.

Terão o acompanhamento de um/a assessor/a(adulto). As crianças ou adolescentes, além de escolher uma equipe de coordenação para dinamizar os encontros, farão a distribuição dos compromissos necessários para o bom andamento do grupo.





Participantes

A Infância e Adolescência Missionária (IAM) é um estilo de vida, um jeito especial de ser durante todos os dias da semana, assumido junto ao grupo. Participam da Obra, crianças e adolescentes que se identificam com o carisma *“Criança e adolescente rezando e ajudando crianças e adolescentes”*.

Assessor

Acompanha e orienta um ou mais grupos, favorecendo o protagonismo das crianças e adolescentes segundo o carisma da IAM. Deve ter idade igual ou superior a 16 anos. É necessário ter participado do EFAIAM e comprometer-se a:

- a) Ser o elo com a coordenação paroquial;
- b) Participar dos processos formativos de sua paróquia, diocese e/ou seu estado;
- c) Preparar e organizar os encontros semanais com a equipe de coordenação dos grupos, utilizando a Metodologia das Quatro Áreas Integradas;
- d) Participar do Conselho de Pastoral Comunitário – CPC;
- e) Responsabilizar-se pelo dinheiro arrecadado no cofrinho, realizando o depósito às POM até 31 de julho do ano corrente, ou encaminhar à coordenação paroquial para que o faça.

Metodologia

A metodologia tem o objetivo de motivar as crianças e adolescentes a refletir sobre as realidades encontradas desde o âmbito local até além-fronteiras. Para isso, a Obra acontece por meio de encontros semanais para refletir um Tema Gerador, escolhido pelo grupo, dentro de **Quatro Áreas** Integradas. Essas áreas dividem-se em quatro encontros que possuem as seguintes nomenclaturas e características:





1. Primeiro Encontro - Realidade Missionária
2. Segundo Encontro - Espiritualidade Missionária
3. Terceiro Encontro - Compromisso Missionário
4. Quarto Encontro - Vida de Grupo

Programa de vida

1. Tornar Jesus conhecido e amado;
2. Colocar-se à disposição de todos com alegria
3. Repartir nossos bens com os que não tem, mesmo à custa de sacrifícios
4. Rezar todos os dias pelas crianças e adolescentes do mundo inteiro
5. Louvar e agradecer a Deus pelos dons recebidos
6. Manter-nos informados sobre os acontecimentos que envolvem as pessoas de todos os continentes
7. Reconhecer o que é bom da vida e cultura dos outros povos, respeitando-os e valorizando-os
8. Ser bem comportados e responsáveis, em casa, na escola, na comunidade, evangelizando, com o exemplo da própria vida
9. Nunca desanimar diante das dificuldades
10. Tornar Nossa Senhora, mãe de todos os povos, conhecida e amada.





A JUVENTUDE MISSIONÁRIA (JM)

- É um serviço de animação missionária que tem por finalidade fomentar e manter o espírito missionário e profético nos jovens, ajudando-os a viver a missão em âmbito local e universal.
- A espiritualidade dos grupos de **JM** está marcada por uma atitude samaritana em todos os ambientes, em especial, entre os que mais sofrem e são excluídos. Por isso, o jovem missionário é convidado a fundamentar sua identidade no amor de Deus que rompe as barreiras do preconceito e da indiferença.
- A Juventude Missionária está vinculada à **Pontifícia Obra da Propagação da Fé**, fundada pela leiga Paulina Jaricot, em 03 de maio de 1822, na cidade de Lion – França. A Obra foi declarada Pontifícia pelo papa Pio XI em 1922 e passou a integrar as Pontifícias Obras Missionárias (**POM**).
- A **JM** surgiu como fruto da Pontifícia Obra da Infância e Adolescência (**IAM**), que foi fundada em 1843 por dom Carlos de Forbin-Janson, em Paris na França.
- Ao se tornarem jovens, esses desejam continuar a viver em grupos e com uma espiritualidade missionária, passam a integrar a **Juventude Missionária**.
- Além disso, muitos grupos de **JM** surgem da disposição dos jovens em atender ao apelo do Papa Francisco para viver a missão como fonte de espiritualidade, libertação e transformação.





AS P.O.M. E FAMÍLIA MISSIONÁRIA

O que é?

As Famílias Missionárias (**FM**) é um serviço de animação, formação e cooperação missionária oferecida pela Pontifícia Obra da Propagação da Fé (**POPF**) às comunidades, paróquias e dioceses. É oferecido como alternativa para todos os que integram o ambiente familiar. Colabora na animação missionária no interior do lar para edificar igrejas domésticas enraizadas na vivência do Evangelho e no testemunho de Jesus Cristo.

As Famílias Missionárias não têm pretensões de substituir nenhuma atividade desenvolvida pela pastoral familiar, mas animá-las de maneira dialogal na sua vivência missionária.

Objetivos

- Promover a consciência da missão universal, como “Igreja doméstica”, despertando vocações missionárias comprometidas com o anúncio do Evangelho e em favor da vida.
- Fortalecer as Famílias Missionárias na vivência do estado permanente de missão, na ternura do amor cristão.
- Realizar encontros de Famílias Missionárias para escuta, reflexão e partilha da Palavra de Deus e da vida
- Desenvolver atividades de animação e formação missionária com as famílias.
- Despertar vocações além-fronteiras nas famílias
- Articular ações conjuntas com pastorais, movimentos, organismos e entidades que trabalham com a ética e a promoção da dignidade humana.
- Estimular projetos de inclusão social e sustentabilidade elevando as famílias à comunhão fraterna.
- Participar e atuar em comunhão com os Conselhos Missionários na paróquia, diocese e regional (COMIPAS, COMIDIS, COMIRES).





Metodologia

As Famílias Missionárias seguem a metodologia das quatro áreas integradas, com distinção de dois momentos: vida de grupo e vida de família. Durante o período de um mês, é sugerido um passo a ser dado pelo grupo a cada semana:

1ª Semana: Realidade Missionária – Ver

2ª Semana: Espiritualidade missionária – Iluminar

3ª Semana: Compromisso Missionário – Agir

4ª Semana: Testemunho Missionário – Avaliar e celebrar.

Vida de Grupo:

Momentos em que as famílias que compõem o grupo se reúnem em comunidade, partilham vivências e orientam-se para os trabalhos, bem como se constituem a partir de encontros como igrejas domésticas.

Vida de Família:

Momento de vivência familiar, em casa, na busca de fortalecer o diálogo, a presença de Deus e os vínculos dentro da família.

Orientação para o grupo:

- Os grupos de Famílias Missionárias devem ser compostos por sete famílias no máximo
- Qualquer família que se sentir chamada por esse carisma pode integrar-se ao grupo
- O grupo deve escolher, entre seus membros, uma coordenação a ser eleita anualmente. A coordenação será responsável pela animação, organização, dinamização e deliberação das atividades do grupo
- Ter um Casal Missionário Assessor.





Perfil do casal assessor:

1. Ter o Sacramento do Matrimônio
2. Conhecer as POM com as Obras que as compõem
3. Amar e estar disposto a assumir o mandato missionário de Cristo na missão universal
4. Estar disposto, humildemente, a servir como assessor.
5. Viver e promover a espiritualidade missionária familiar, comunitária e universal.

Compromissos

1. Rezar todos os dias pelas Missões (Terço missionário, Leitura Orante da Bíblia, adoração ao Santíssimo Sacramento, novena missionária, etc.).
2. Oferecer algum sacrifício no decorrer do dia pela evangelização.
3. Contribuir financeiramente cada mês para suprir as necessidades missionárias da Igreja, de modo particular no Dia Mundial das Missões.
4. Formar e alimentar o espírito missionário universal, com leitura de publicações missionárias e acesso às mídias.

Nossos Padroeiros: São Francisco Xavier, Santa Terezinha do Menino Jesus, Sagrada Família de Nazaré

Roteiros para os encontros:

1. Preparar bem o ambiente do encontro
2. Acolhida, canto e oração inicial
3. Deus nos fala





4. A Palavra de Deus nos orienta.
5. Refletir para o agir.
6. Testemunho missionário
7. A Igreja nos ensina
8. Preces
9. Desafios missionários
10. Oração, bênção das famílias e canto final.

Nosso Hino

1. De todas as partes viemos / Ouvindo o chamado de Deus
É Ele que nos convida, / a vivermos como Famílias...
Servindo a Deus com alegria / Buscando ajudar o irmão
Família, fonte de vida. / Vidas em doação...
Família, vive a tua missão. / Família, vidas em doação. (2x)

2. Fazendo a partilha do amor / Servir sem jamais vacilar
A Família é fonte de vida / presente em todo lugar
O mundo é nossa casa, / A vida a nossa missão
Famílias missionárias, / vidas em doação...
Família, vive a tua missão. / Família, vidas em doação. (2x)

3. Unidos a toda a Igreja / Ouvindo a voz do pastor
Em busca da santidade, / famílias vivendo o amor...
Um sorriso bem franco / Um olhar para cada irmão
Famílias missionárias, / vidas em doação...
Família, vive a tua missão. / Família, vidas em doação. (2x)





PROGRAMA MISSIONÁRIO NACIONAL

“A missão brota do encontro com Jesus Cristo, no coração ardente pelo seu seguimento, ou seja, não é simples cumprimento de um dever, senão essência da vivência Cristã”. (PMN p 17).

- A Missão da Igreja é o que a constitui. A Igreja é, por sua natureza, missionária (AG2). Nascida para a missão, e antes, porém, a Igreja nasceu da Missão: *“Como o Pai me enviou, eu também vos envio”* (Jo 20,21)! Assim, origem e fim da Igreja, é esta capacidade linda de testemunhar a fé, servir a Deus nos irmãos, anunciar, pregar, encarnar na história os ensinamentos amorosos de Nosso Senhor Jesus Cristo, Apóstolo do Eterno Pai (Hb 3,1).
- Pelos séculos, a Igreja tem crescido nessa autocompreensão de ser uma Igreja testemunhal, ou seja, uma comunidade de fé que testemunha ao mundo a presença de Nosso Senhor. E por isso, a Igreja identificou em si duas dimensões de sua missão: a dimensão *paradigmática* e a dimensão *programática*. E mais recentemente, sob o pontificado do Papa Francisco, pode-se ainda dizer de uma terceira dimensão da missão eclesial: a dimensão *existencial*.

As três dimensões da missão eclesial

- Por anos, a Igreja compreendeu que a sua missão se desenvolvia em FAZER, em REALIZAR atividades, sejam elas de anúncio querigmático – ou seja, de anúncio e testemunho da fé em Jesus Ressuscitado – como também aquelas de serviço aos mais necessitados – já que Ele se identificara com os menores e o que se fizesse a eles, a Jesus mesmo se estaria realizando aquele ato de caridade (Cf. Mt 25). Essa é, em amplas explicações, a DIMENSÃO PROGRAMÁTICA da missão, na qual se realizam projetos de atividades, planos, planejamentos. Mais adiante falaremos sobre ela.





- Com o Concílio Vaticano II, depois de um período lindo e fecundo de reflexão teológica e missionária a partir daquele importante documento *Maximum Illud*, do Papa Bento XV, em 1919, vinha à tona outro aspecto característico da *ekklesia*, ou seja, da Igreja: se a Igreja é, por sua natureza, missionária, então o seu DNA é a missão! Assim, mais especificadamente: se a Igreja deixar de anunciar e testemunhar o Evangelho no mundo, ela deixa de ser Igreja! Aqui identificamos a DIMENSÃO PARADIGMÁTICA da missão. Foi o papa Bento XVI que, na Mensagem do Dia Mundial das Missões de 2012, ensinou-nos que a missão ad gentes é *paradigma da ação eclesial*. Mais tarde, o Papa Francisco ecoou este ensinamento em várias ocasiões: “A missão paradigmática, por sua vez, implica colocar em chave missionária a atividade habitual das Igrejas particulares”, explicava ele aos bispos do CELAM, em 2013, quando da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro – Brasil.
- Mais recentemente, o papa Francisco tem feito despontar ainda outra compreensão de missão, na Igreja e principalmente em cada batizado. “*Eu sou uma missão nesta terra e para isso estou neste mundo. É preciso que nos consideremos como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar*” é o que ele escreveu na *Evangelii Gaudium*, 273. É a DIMENSÃO EXISTENCIAL da missão. A vida torna-se missão; entra na categoria do SER! A vida mesma, por inteiro é um dom doado por Deus para ser doado aos irmãos de todos os lugares e de qualquer realidade. Se a Vida é Missão, a resposta de cada fiel não deveria ser outra senão esta: “*Eis-me aqui, envia-me*” (Is 6,8)! Cada fiel poderá responder favoravelmente a tal chamado, seja uma criança, um jovem, um adulto, um idoso, um clérigo, um religioso ou religiosa... todos, inclusive um enfermo! Nessa compreensão existencial da missão, até a enfermidade enfrentada com fé, esperança e resignação podem ser testemunhos missionários!

O Programa Missionário Nacional

- Vimos, até agora, haver uma dimensão programática da missão. E ela é necessária, inclusive. Diz-se necessária, pois é essa programação





missionária que vai fazer emergir aquela realidade existencial e paradigmática. Deve-se, obviamente, tomar cuidado para não reduzir a missão a um fazer coisas, pois como foi bem visto, a missão está na categoria do ser cristão. Mas sim, certamente a dimensão programática visualiza, concretiza – e porque não dizer, “encarna” – a missão na realidade da Igreja.

- E é neste contexto compreensivo que a Igreja do Brasil, por meio do COMINA – Conselho Missionário Nacional, composto por vários organismos missionários – empreendeu um trabalho profundo e importante que resultou no Programa Missionário Nacional, PMN, para o quadriênio 2019-2023.
- O PMN “deseja colaborar para que a missão seja o eixo norteador das prioridades definidas no programa e demais atividades da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil”, explica Dom Odelir José Magri, presidente do COMINA e da Comissão Episcopal Pastoral para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB. De fato, as Diretrizes Gerais para Ação Evangelizadora da CNBB, em seu parágrafo 200, vem exortar sobre a importância de acolher e concretizar as prioridades e projetos do PMN.
- Esse programa nasceu do anseio compartilhado de tantas e tantos missionários espalhados pelo país que gostariam de ter direcionamentos mais concretos para a realização de suas atividades. Nos anos 2017 e 2018, foi feita uma ampla escuta pelos COMIRE’s – Conselhos Missionários Regionais. Após ver e ouvir as necessidades e expectativas missionárias de cada local, foram recolhidas muitíssimas sugestões que posteriormente foram organizadas e apresentadas, no ano de 2019, na Assembleia do COMINA. Ali foi aprovado o texto com quatro prioridades e respectivas atividades, e, então, o PMN foi apresentado à Assembleia Nacional dos Bispos do Brasil, em abril daquele mesmo ano. Assim aprovado, foi também abraçado pela Igreja a partir dos Bispos e representantes dos Organismos do Povo de Deus ali reunidos.





As prioridades e atividades abraçadas pelo PMN

- Aquela ampla escuta dos Regionais gerou um volumoso material. Houve quem trabalhasse aquele material, o organizasse e propusesse um esquema de atuação. E assim foi feito. Depois de escutar e ver, foi necessário iluminar teológica e espiritualmente aquelas escutas e propor caminhos de ação: foram identificadas quatro Prioridades para o Programa Missionário Nacional, e a partir delas, traçados doze projetos e apontadas quarenta atividades. Das prioridades, vale a pena conhecê-las: a. Formação Missionária, b. Animação Missionária, c. Missão Ad Gentes, d. Compromisso Profético-Social. Cada prioridade tem seus projetos importantíssimos e desafiadores, que deveriam envolver tantas e quantas pessoas apaixonadas por Jesus Cristo, pela Igreja, pelo Reino, pela Missão!

Os grupos de trabalho para o PMN

- A Missão não é nossa, sabemos disso. E nem tão pouco pode ser realizada só. Foi por isso que, para implementar o PMN e ajudar na concretização dessas prioridades, projetos e atividades, a Executiva do COMINA convidou diversas pessoas para compor alguns **grupos de trabalho (GT's)**. Esses têm perfil executivo e seus membros foram convidados a ajudar na realização do Programa Missionário Nacional. São seis os GT's, em que quatro se referem às prioridades já nomeadas acima, mais um GT para a Sustentabilidade econômica e humana do Programa, e outro GT para articular as diferentes metodologias de **Missões Populares** existentes neste nosso país. Os grupos já começaram a se reunir de forma virtual e há muito entusiasmo entre os voluntários. Rezemos por eles!
- O Programa Missionário Nacional poderia ser comparado aos trilhos de um trem ou a balizas para a manobra de um carro: é a dimensão programática da missão da Igreja! A missão não pode existir sem certa organização. O improvisado até pode dar certo uma vez, mas nem sempre. Ter um programa missionário para a Igreja do Brasil é ter pistas de atuação, onde há início, desenvolvimento e finalização bem claros, ajudando-nos a sermos mais fiéis àquele mandato missionário que o Senhor Jesus nos deixou: *“Ide por todo o mundo”* (Mt 28, 19).





- Em sintonia com as Diretrizes Gerais para a Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, a CNBB está lançando a publicação do Programa Missionário Nacional, resultado do processo de reflexão iniciado pela equipe executiva do Conselho Missionário Nacional (COMINA), em agosto de 2017, e assumido pela Igreja do Brasil durante a Assembleia Geral dos Bispos, em maio de 2019.
- O bispo de Chapecó (SC) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária da CNBB dom Odelir José Magri destaca, na apresentação da publicação, que no Brasil, há uma pluralidade de iniciativas missionárias, com maior ou menor organização metodológica, que têm lançado raízes em muitos lugares. Mas também há um anseio de se ter um trabalho missionário com fios condutores comuns, a fim de se crescer na comunhão missionária. As atuais Diretrizes Gerais para a Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil acolhem a missão como eixo fundamental que deve passar toda a ação eclesial e ser seu horizonte.
- O Programa Missionário Nacional quer ser uma ponte de integração, com o objetivo de contribuir para que a missão seja, de fato, parte integrante da vida do cristão católico e dos organismos eclesiais. A missão não pode ser concebida como algo restrito a algumas pessoas ou grupos “especializados”, mesmo que sejam muito capacitados e experientes e cultivem carismas específicos. O Programa Missionário Nacional é uma pequena semente que aponta para uma maior comunhão.

(Por Pe. Daniel Rocchetti)





Comina-Comire-Comidi-Comise-Gam

COMINA – O que é

O **Conselho Missionário Nacional** (COMINA), organismo vinculado a Comissão Episcopal para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promove no dia 31 de julho uma formação em vista de maior compreensão e participação dos Conselhos, das Pontifícias Obras Missionárias (POM) e dos grupos e organismos missionários no Processo de Escuta para Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe.

COMIRE - O que é

O **Conselho Missionário Regional** (COMIRE) se constitui no desdobramento do Conselho Missionário Nacional (COMINA) que é uma instituição estabelecida pela Santa Sé e constituída pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), para articular os organismos e instituições missionárias da Igreja no Brasil, presentes no Regional, assim, alcançar maior unidade e eficácia operativa na animação e cooperação missionária.

Objetivo

O COMIRE tem como principal objetivo a criação, fortalecimento e articulação dos Conselhos Missionários Diocesanos – COMIDIs, a fim de que o Regional esteja em estado permanente de missão.

Ações Práticas

Em linhas gerais cabe ao COMIRE promover, articular e fomentar a formação missionária dos leigos, por meio de cursos de formação missionária, bem como criar e acompanhar os Conselhos Missionários Diocesanos, para estimular a criação dos COMIDIs onde, ainda, não existe.





Composição do Comire

Conta com dois órgãos de articulação: Assembleia Geral composta por representantes de todas as forças vivas que atuam missionariamente no Regional, devendo ter um encontro anual e Equipe Executiva, com a função de garantir o funcionamento do COMIRE, preparar suas reuniões e assembleias e zelar pelo cumprimento das decisões da Assembleia Geral.





CONSELHO MISSIONÁRIO DIOCESANO (COMIDI)

Organização missionária da Igreja no Brasil

- Comissão Episcopal Pastoral para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial
- COMINA – Conselho Missionário Nacional
- COMIRE – Conselho Missionário Regional
- COMIDI – Conselho Missionário Diocesano
- COMIPA – Conselho Missionário Paroquial
- COMISE – Conselho Missionário do Seminário
- GAM – Grupo de Animação Missionária

COMIDI – O que é

É um conselho que atua no nível diocesano e formado por um grupo de pessoas (ordenados, consagrados e leigos) que têm o compromisso de ajudar os membros da Igreja local a viver a dimensão missionária do seu batismo. Não é uma pastoral a mais e sim um meio para despertar o ardor missionário em todos os batizados que estão engajados nas pastorais, nos movimentos e organismos.

Por que criar o COMIDI?

Considerando que toda a Igreja é missionária, por sua natureza (RMi 62), o COMIDI torna-se um instrumento para promover a consciência missionária em todas as pastorais, movimentos e organismos na diocese, motiva a própria Igreja local a sair continuamente de suas fronteiras e a cooperar com a missão "ad gentes", levando todos a atingirem a meta proposta por Jesus Cristo, a implantação do Reino de Deus (Mt 16,15).

Para que existe?

O COMIDI existe para organizar e realizar animação, formação, informação e cooperação missionária em todos os níveis eclesiais da diocese. Concretamente:





- ajudar na implantação de estruturas e organismos missionários na diocese;
- manter vínculo e cooperar com os organismos missionários em nível diocesano, regional e nacional;
- trabalhar em sintonia e colaboração com as pastorais, inserindo a dimensão missionária na Pastoral Orgânica da diocese;
- propagar e incentivar a reflexão sobre a missiologia e a evangelização,
- proporcionar ocasiões de formação missionária;
- favorecer o desenvolvimento da espiritualidade missionária e educar para a universalidade;
- desenvolver ações em conjunto com as instituições e organismos missionários da diocese;
- criar e alimentar projetos missionários “além-fronteiras” e “ad gentes”, cooperando com a missão universal.

Como deve atuar? (algumas propostas):

- manter reuniões sistemáticas de formação, partilha, vivência e atualização dos membros;
- estabelecer prioridades e linhas de ação que deverão nortear a animação missionária na diocese;
- conhecer, integrar e apoiar diversos carismas e organismos missionários presentes na diocese;
- trabalhar para que a dimensão missionária perpassasse todas as pastorais, movimentos e grupos da diocese a fim de que a Igreja local esteja em estado permanente de missão;
- incentivar, promover e apoiar ações missionárias;
- ajudar na criação e/ou fortalecimento de COMIPAs;
- oferecer formação para os coordenadores dos COMIPAs;
- colaborar com o Conselho Missionário do Seminário (**COMISE**);
- promover, incentivar e assessorar a formação missionária dos agentes de pastoral da diocese (ordenados, consagrados e leigos);
- incentivar e ajudar na implantação da *Infância, Adolescência e Juventude Missionária* nas paróquias;
- promover a espiritualidade missionária (cursos, retiros, vigílias missionárias, etc.);





- coordenar e animar a Campanha Missionária na diocese;
- fazer conhecer as iniciativas missionárias existentes na diocese;
- veicular notícias missionárias nos informativos, murais, sites, blogs da paróquia, nas rádios comunitárias, etc.;
- propagar imprensa e subsídios missionários;
- manter contato e intercâmbio com missionários da diocese que trabalham além fronteiras.

Quem compõe o COMIDI?

- O bispo,
- O coordenador nomeado pelo bispo,
- O secretário,
- O tesoureiro,
- O assessor teológico,
- Representante da Infância e Adolescência Missionária (IAM),
- Representante da Juventude Missionária (JM),
- Representante das entidades e organismos missionárias que atuam na diocese,
- Representante das Congregações Missionárias,
- Representante do Conselho Missionário do Seminário,
Representante(s) da(s) forania(s).





LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

Aconselha-se fazê-la em família ou em pequenos grupos, a partir do texto bíblico apresentado para cada dia da Novena.

Relembramos aqui o método tradicional dos quatro “degraus” na prática da Leitura orante. Preparado o ambiente e feita a oração inicial ao Espírito Santo, seguem-se os vários passos.

1º Degrau – LEITURA do texto do dia.

O que o texto nos diz?

- Ler lentamente o texto, ao menos duas vezes.
- Ainda não é hora de tentar tirar uma mensagem para sua vida. Apenas tente compreender o que o texto significaria na época em que foi escrito.
- Tentar reconstruir o texto. Quem são as pessoas que aparecem no texto e qual é a situação de cada uma? De acordo com o texto, qual é o papel de cada uma e quais seriam seus sentimentos? Aparece algum conflito no texto? Como é resolvido? Qual é o rosto de Deus no texto?
- Nesse degraú, pode ajudar um subsídio que faça compreender melhor o contexto e o sentido do texto.

2º Degrau – MEDITAÇÃO

O que Deus quer nos dizer com esse texto?

- Destacar os versículos mais fortes (sem tentar interpretá-los, sendo fiel às palavras do texto).
- Atualizar o texto, comparando a situação da época com a situação atual. Procurar perceber o que tudo isso tem a ver com a vida, a nossa vida cristã.

3º Degrau – ORAÇÃO

O que esse texto nos faz dizer a Deus?

- Tudo o que foi lido e meditado é transformado em conversa orante com Deus.





- A oração é o instante no qual somos convidados a falar com Deus, através do louvor, do agradecimento, do pedido, da súplica, do oferecimento, do pedido de perdão dirigido a ele: “*Senhor, eu te peço... Eu te louvo e agradeço meu Deus...*”. Dialogar diretamente com Deus, procurando adquirir “*um trato de amizade com aquele que nos ama*” (Santa Teresa). É necessário silêncio...

4º Degrau – CONTEMPLAÇÃO

Contemplar é ver a vida com os olhos da fé.

Esse passo está ligado ao anterior; às vezes, não percebemos quando termina um e começa o outro. Procurar ver a realidade, o dia a dia, a própria vida com o olhar iluminado pelo Espírito Santo. Não se trata de pensar “o que fazer”, mas como seguir Jesus, a partir desse texto. É a primazia do ser sobre o fazer. Este último será o resultado de um novo ser humano: *discípulo missionário de Jesus Cristo*.





O ROSÁRIO MISSIONÁRIO

A Missão na Igreja é sustentada pela oração e só poderá frutificar se ela permanecer continuamente em oração. Quando rezamos o Santo Rosário, contemplamos os sublimes Mistérios da Revelação e nos dispomos a seguir o exemplo perfeitíssimo de Nossa Senhora, no seguimento e anúncio de Jesus Cristo.

Também o **Rosário Missionário** quer nos recordar a primeira e maior missão de todo cristão: rezar! Por meio desta bela experiência com Nosso Senhor, seremos impelidos a um renovado e autêntico empenho missionário, que visa unicamente a salvação de todas as almas.

Cada Mistério do Terço será oferecido por um Continente, que é representado por uma cor.

Também rezaremos pelas necessidades de nossa Igreja Particular, pedindo a Deus que ao anunciarmos a Salvação em Seu Filho Jesus, também nós sejamos convertidos e santificados por Ele.

O primeiro mistério. Reza-se pela **África**. A cor verde, recorda suas imensas florestas verdes, seus conflitos, violências e toda sorte de sofrimentos, e também a esperança do crescimento da fé, graças à presença e ação evangelizadora de tantos missionários e missionárias. A Igreja africana é jovem, dinâmica, cheia de vitalidade e de grandes esperanças para o futuro, apesar dos conflitos e contradições ali existentes.

Nossa Igreja coloca na África as suas esperanças devido ao entusiasmo com o qual suas populações acolhem a mensagem do Evangelho.

De maneira especial, rezemos neste Mistério, por todos os missionários e missionárias que doam suas vidas pela evangelização no continente africano.

O segundo mistério. Reza-se pelas **Américas**. A cor vermelha, por causa da cor da pele dos primeiros habitantes, os índios, os “pele vermelhas”. Também,





a terra vermelha por causa do sangue derramado por estes povos na época das conquistas e pelos mártires de ontem e de hoje.

O continente americano conta com o maior número de católicos de todo o mundo. No entanto, é um continente com enormes desigualdades sociais, onde se faz urgente a ação missionária e profética da Igreja, no anúncio da justiça e da solidariedade.

O terceiro mistério. Reza-se pela **Europa**. A cor branca, ligada às raças brancas e por causa da presença do Papa, Mensageiro da Paz, o grande missionário do mundo.

Foi da Europa que partiram boa parte dos missionários(as) para todos os continentes. Contudo, ainda há muito que fazer.

Roguemos ao Senhor que reacenda no coração do povo europeu a fé e o desejo de santidade, que impeliram seus antepassados em suas destemidas missões evangelizadoras, para que novamente se instaure em suas nações a Verdade da Doutrina de Jesus Cristo e o ardor missionário que move a Igreja em sua Missão.

O quarto mistério. Reza-se pela **Oceania**. A cor azul que lembra sua formação pelas inúmeras ilhas cercadas pelas águas azuis de seus mares. Este Continente necessita de missionários(as), mas que já envia seus evangelizadores, inclusive para nosso Brasil.

Peçamos a Deus por todos os nossos irmãos abandonados, pobres e excluídos de nosso país e de todo o mundo, também por todos os que não conhecem o nome de Jesus, para que encontrem e reconheçam, na Pessoa de Cristo, o único Salvador enviado por Deus, se tornando também batizados e enviados à missão, como todos nós.

O quinto mistério. Reza-se pela **Ásia**. A cor amarela, das raças amarelas, berço das antigas civilizações, culturas e religiões.

Na **Ásia** encontra-se *mais da metade da população do planeta e a menor*





porcentagem de cristãos! Suas populações vivem os extremos da riqueza e da pobreza. Mesmo com os avanços da tecnologia, continuam existir áreas de pobreza absoluta.

Que Mês Missionário nos inspirem ações missionárias verdadeiras, fecundas e duradouras; que sejamos capazes de olhar com misericórdia para os irmãos que precisam de nossa ajuda, e assim, auxiliados pela intercessão e o exemplo de Nossa Senhora, manifestemos a todos, a Igreja de Cristo que está em Missão no mundo, e alcancemos a todos os que anseiam pelo conhecimento da Verdade.

As cores do Terço missionário

O bispo Fulton Sheen, quando era Diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias, nos Estados Unidos, teve a ideia do “Terço Missionário”. O Terço é formado de cinco dezenas. Cinco são também os continentes do mundo. Ele escolheu uma cor para cada Continente que, de alguma forma, recorda suas características. Ao rezar cada dezena pede-se por todos os que vivem nesse Continente. *A originalidade do Terço Missionário é o encontro na oração com todos os povos, raças e culturas do nosso planeta.*





PADROEIROS DA MISSÃO

1. São Paulo, Apóstolo Missionário

São Paulo Apóstolo foi um apóstolo de Cristo, um dos maiores propagadores do cristianismo.

Antes de se converter ao Cristianismo era conhecido como Saulo e perseguia os discípulos de Jesus nos arredores de Jerusalém.

São Paulo Apóstolo nasceu em Tarso, na Cilícia (hoje uma região da Turquia), no ano 5 da era cristã. Tarso era um próspero centro mercantil e intelectual do mundo romano.

Filho de uma família judaica da tribo de Benjamim, que gozava dos privilégios da cidade romana, ao nascer, recebeu o nome de Saulo (do hebreu), que mais tarde alterou para Paulo (do latim), depois da conversão e do batismo.

Saulo passou os primeiros anos de vida em meio da comunidade judaica e frequentou a escola da sinagoga. Um antigo costume judeu era ensinar às crianças algum trabalho útil. Saulo tornou-se tecelão.

Ainda adolescente, foi enviado a Jerusalém, onde deveria familiarizar-se mais profundamente com a religião e a cultura hebraica.

Membro da seita ortodoxa dos fariseus, como seu pai, durante cinco anos foi educado como discípulo de Gamaliel, rabino influente e de renome.

Saulo se preparava para ser um rabino na mais ortodoxa das seitas judaicas.

No fim dos estudos retorna para Tarso. Alterna os trabalhos na sinagoga e a fabricação de tenda junto ao pai.

Nessa época, ocorreram os grandes eventos do cristianismo. Jesus anunciava o Evangelho consumado no mistério de sua Morte e Ressurreição.

Quando Saulo chegou a Jerusalém, em 29, os discípulos de Jesus já eram mais de 5 mil. A maior parte dos judeus, inclusive Saulo, não acreditava, ainda,





que Jesus fosse o Messias. Tornou-se perseguidor das primeiras comunidades cristãs e participou do apedrejamento do protomártir do Cristianismo, Santo Estêvão.

Conversão ao Cristianismo. A caminho de Damasco, Saulo teve a visão de uma luz incandescente e ouviu a voz de Jesus que “Saulo, por que me persegues? No mesmo instante ficou cego e durante três dias entregou-se às orações.

Instruído por Jesus, Ananias vai a seu encontro, prepara seu batismo. É batizado com o nome de Paulo e converte-se ao cristianismo.

Para se preparar para sua nova missão, Paulo retira-se para o deserto da Arábia. Em seguida, realiza três grandes viagens missionárias pregando o evangelho de Jesus Cristo sobretudo aos gentios ou pagãos. Sua ação missionária está relatada nos Atos dos Apóstolos, a partir do capítulo nove.

Retornando por fim a Jerusalém, foi acusado de haver pregado contra a Lei e além de ter introduzido um gentio no templo. Acaba sendo preso, mas prevalecendo-se do seu direito de “cidadão romano” herdado de seu pai, apela para ser julgado em Roma, perante o tribunal de César. Numa viagem cheia de atropelos, tendo até sofrido um naufrágio, chega finalmente a Roma. Paulo consegue permissão para ficar em prisão domiciliar, de onde continua sua missão. Dedicar-se particularmente à escrita de suas Cartas ou Epístolas.

Em 64, após o incêndio em Roma, que foi atribuído aos cristãos, São Paulo Apóstolo foi novamente preso e sofreu o martírio pelo ano de 67, mais ou menos no tempo em que São Pedro foi crucificado. Sendo “cidadão romano”, Paulo foi degolado.





2. São Francisco Xavier, Padroeiro das Missões

São Francisco Xavier, juntamente com Santa Teresinha do Menino Jesus foi proclamado pelo papa Pio XI, Padroeiro das Missões, em 1925.

Foi canonizado pelo papa Gregório XV, a 12 de março de 1622, simultaneamente com Santo Inácio de Loyola.

Francisco nasceu na Espanha em 1506, no Castelo de Xavier (daí o nome de Francisco Xavier). Indo estudar em Paris, conheceu Inácio de Loyola, do qual tornou-se grande amigo, tornando-se co-fundador da Companhia de Jesus.

Tornou-se um missionário incansável que evangelizou na Índia, Indonésia e no Japão durante dez anos, levando milhares de pessoas a abraçarem e Fé cristão. Seu sonho era ir até à China, mas não pode entrar. Ficou conhecido como o “São Paulo do Oriente”.

As Missões de Francisco.

A primeira ação missionária de São Francisco Xavier aconteceu no dia 20 de setembro de 1543, na costa oeste do sul da Índia. Em 1545 foi à portuguesa Malaca. Partiu dali para as ilhas de Amboino, onde permaneceu até meados de junho de 1546. Ainda no mesmo ano e em 1547, Francisco trabalhou nas ilhas Molucas, Na década de 1590, já havia em torno de 50 e 60 mil católicos na região.

No ano de 1548, o missionário retorna à Índia onde passa os próximos 15 meses de sua vida.

Em julho de 1549 Francisco alcança o Japão. Este foi um dos países mais difíceis para o missionário conseguir explicar e implantar o Cristianismo. Xavier foi o primeiro jesuíta a ir lá em missão. A limitação foi a língua japonesa que era diferente de todas as outras que conhecia até então. Fica ali até 1551.

São Francisco Xavier morreu em 3 de dezembro de 1552 tentando entrar clandestinamente na China. Pôs-se a caminho, mas em uma ilha frente a sua nova missão, veio a falecer por causa da forte febre e cansaço.

São Francisco Xavier, com dez anos de apostolado, tornou-se merecidamente o Patrono Universal das Missões ao lado de Santa Teresinha do Menino Jesus.





3. Santa Teresinha, Padroeira das Missões

Santa Teresinha nasceu em Alençon, na França, em 1873 e morreu no ano de 1897. Seus pais, Luiz e Zélia, eram cristãos muito piedosos. Tiveram nove filhos, dos quais quatro morreram bem novos. Na época não havia Pastoral da Criança! As outras quatro irmãs se tornaram todas Religiosas!

A vocação de Teresinha nasceu portanto no seio de uma família profundamente cristã.

Desde criança alimentava o sonho de se consagrar a Deus como Religiosa Carmelita. Com autorização especial do Papa Leão XIII, tendo apenas 15 anos de idade, entrou para o Carmelo em Lisieux, na França, onde levou uma vida de profunda humildade, simplicidade e de total confiança em Deus.

Santa Teresinha morreu com apenas 24 anos de idade, no dia 30 de setembro de 1897. Foi canonizada em 1925.

Santa Teresinha tinha um desejo profundo de ser missionária. Veja como ela própria o descreve na sua autobiografia intitulada “História de uma Alma”.

“Não obstante a minha pequenez, queria iluminar as almas como os Profetas, os Doutores, sentia a vocação de ser Apóstolo... Queria ser missionário, não apenas durante alguns anos, mas queria tê-lo sido desde o princípio do mundo e continuar até à consumação dos séculos. Mas acima de tudo, ó meu amado Salvador, queria derramar o sangue por Vós até à última gota.

Porque, durante a oração, estes desejos me faziam sofrer um autêntico martírio, abri as epístolas de São Paulo a fim de encontrar uma resposta. Casualmente fixei-me nos capítulos XII e XIII da primeira epístola aos Coríntios; e li no primeiro que nem todos podem ser ao mesmo tempo Apóstolos, Profetas, Doutores, etc., e que a Igreja é formada por membros diferentes e que os olhos não podem ao mesmo tempo ser as mãos. A resposta era clara, mas não satisfazia completamente os meus desejos e não me trazia a paz.





Continuei a ler e encontrei esta frase que me confortou profundamente: 'Procurai com ardor os dons mais perfeitos; eu vou mostrar vos um caminho mais excelente'. E o Apóstolo explica como todos os dons mais perfeitos não são nada sem o amor; e que a caridade é o caminho mais excelente que nos leva com segurança até Deus. Finalmente tinha encontrado a tranquilidade.

Ao considerar o Corpo Místico da Igreja, não conseguira reconhecer-me em nenhum dos membros descritos por São Paulo; melhor, queria identificar-me com todos eles.

A caridade ofereceu-me a chave da minha vocação. Compreendi que, se a Igreja apresenta um corpo formado por membros diferentes, não lhe falta o mais necessário e mais nobre de todos; compreendi que a Igreja tem coração, um coração ardente de amor; compreendi que só o amor fazia atuar os membros da Igreja e que, se o amor viesse a extinguir-se, nem os Apóstolos continuariam a anunciar o Evangelho, nem os mártires a derramar o seu sangue; compreendi que o amor encerra em si todas as vocações, que o amor é tudo e que abrange todos os tempos e lugares, numa palavra, que o amor é eterno.

Então, com a maior alegria da minha alma arrebatada, exclamei: Ó Jesus, meu amor! Encontrei finalmente a minha vocação. A minha vocação é o amor. Sim, encontrei o meu lugar na Igreja, e este lugar, ó meu Deus, fostes Vós que me destes: no coração da Igreja, minha Mãe, eu serei o amor; com o amor serei tudo; e assim será realizado o meu sonho”.

Santa Teresinha do Menino Jesus foi proclamada padroeira das missões pelo Papa Pio XI em 14 de dezembro de 1927, juntamente com São Francisco Xavier.

Sua vida foi uma grande escola, de como ser de Deus e ser missionário. Nunca saiu do Carmelo, mas tinha consciência de que a oração alcançava os missionários mais distantes ou desconhecidos, pelos quais oferecia também sua vida. O Papa Pio X a chamou de “a maior entre os santos modernos”.





HINÁRIO

1. Canto do Mês Missionário

**Vivo a alegria de ser missionário / Recebi de Jesus esta linda missão
Mas a América é grande e há pouco operário / Vou fazer romaria, fazer mutirão**

Então, Jesus é missão, a Igreja é missão / E então, a vida é missão, o amor é missão. / Então, Jesus é missão, a Igreja é missão. E então, nós somos missão, missão local.

*Vivo a alegria de ser missionário / Neste mundo marcado por tantas feridas
Há um povo que vive um duro calvário / Vou levar no meu barco a Palavra da Vida*

Então, Jesus é missão, a Igreja é missão / E então, a vida é missão, o amor é missão. Então, Jesus é missão, a Igreja é missão. / E então, nós somos missão, missão continental.

*Vivo a alegria de ser missionário / Tenho sede da vida que nunca secou
Nesta Igreja que vive em tristes cenários / Vivo a minha missão como um caso de amor*

***Então, Jesus é missão, a Igreja é missão / E então, a vida é missão, o amor é missão. Então, Jesus é missão, a Igreja é missão
E então, nós somos missão, universal***

*Uma forte comoção (comoção) / Uma firme decisão (decisão)
Uma nova conversão / A missão continental.*

(Dom Pedro Brito)





2. Hino da Juventude Missionária

Do Reino da Justiça, alegres mensageiros, / Profetas, companheiros, vivendo pela paz.

Em Cristo batizados, ao mundo enviados, / Nós somos missionários do amor que Deus nos traz!

Juventude Missionária Inquieta e Solidária! Juventude Missionária Inquieta e Solidária!

Nós temos nossas mãos e os corações abertos / Pra, no momento certo, fazer o amor brilhar.

A fé nos enriquece, servindo a gente cresce, / Aos pobres e excluídos, queremos nos doar!

Juventude Missionária Inquieta e Solidária! Juventude Missionária Inquieta e Solidária!

Um mundo nós sonhamos, sem muros, sem fronteiras, / Sem ódios, sem barreiras, sem preconceito e dor.

A terra-mãe cuidada, a vida respeitada, / Culturas dialogando e revelando o seu valor!

Juventude Missionária Inquieta e Solidária! / Juventude Missionária Inquieta e Solidária!

Na Rede da Irmandade, na juventude em festa, / De Deus se manifesta a graça, a compaixão!

Unidos com Maria, fiéis a cada dia, / Alegres celebremos nossa vida em missão!

Juventude Missionária Inquieta e Solidária! Juventude Missionária Inquieta e Solidária! / Juventude Missionária Inquieta e Solidária! Juventude Missionária





Inquieta e Solidária! / Juventude Missionária Inquieta e Solidária! Juventude Missionária Inquieta e Solidária!

(Zé Vicente)

3. Hino da Infância Missionária

(Refrão) *Vida abundante ao mundo ofereço / Quero acender a chama do amor / Sou missionário(a) e mesmo pequeno(a) / Sirvo alegre ao Reino de Deus.*

1. Mãe de Jesus e das crianças, que mais precisam do nosso amor; / acolhe a todos sob teu manto, guia-nos sempre para o Senhor.

Vida abundante ao mundo ofereço / Quero acender a chama do amor / Sou missionário(a) e mesmo pequeno(a) / Sirvo alegre ao Reino de Deus.

2. Seguindo os passos do padroeiro, vamos a vida inteira doar, como Francisco e Teresinha, nossa missão é Cristo anunciar.

Vida abundante ao mundo ofereço / Quero acender a chama do amor / Sou missionário(a) e mesmo pequeno(a) / Sirvo alegre ao Reino de Deus.

3. Com alegria construiremos Senhor Jesus teu Reino de Amor! A Boa Nova anunciaremos, com nossa vida, em teu nome, Senhor! *Vida abundante ao mundo ofereço / Quero acender a chama do amor / Sou missionário(a) e mesmo pequeno(a) / Sirvo alegre ao Reino de Deus (3x).*

(Zé Vicente)





4. Quero Ouvir Teu Apelo, Senhor!

- Quero ouvir Teu apelo, Senhor! / Ao Teu chamado de amor responder / na alegria te quero servir, e anunciar o teu reino de amor.

(Refrão): E pelo mundo eu vou. Cantando o teu amor. / Pois disponível estou para servir-te, Senhor. / E pelo mundo eu vou. Cantando o teu amor. / Pois disponível estou para servir-te, Senhor.

- Dia a dia, tua graça me dá; nela se apoia o meu caminhar. Se estás ao meu lado, Senhor, o que, então, poderei eu temer?!

E pelo mundo eu vou. Cantando o teu amor. / Pois disponível estou para servir-te, Senhor. / E pelo mundo eu vou. Cantando o teu amor. / Pois disponível estou para servir-te, Senhor.

(Ir. Míria)

5. De todo canto viemos, para louvar o Senhor / Pai de eterna bondade, Deus vivo, libertador. / Todo o povo reunido, Num canto novo louvor: / Glorificado seja, Bendito seja Jesus Redentor! / Glorificado seja, Bendito seja Jesus Redentor!

- Os pais e mães de família, venham todos celebrar / a força nova da vida, vamos alegres cantar. / A juventude e as crianças, todos reunidos no amor: Glorificado seja, Bendito seja Jesus Redentor! / Glorificado seja, Bendito seja Jesus Redentor!
- Lavradores e operários, todo o povo lutador, / trazendo nas mãos os frutos e as marcas de sofredor. / A vida e a luta ofertamos. no altar de Deus Criador: Glorificado seja, Bendito seja Jesus Redentor! / Glorificado seja, Bendito seja Jesus Redentor!
- Do passado nós trazemos, toda lembrança de quem / deu sua vida e seu sangue / Como Jesus fez também. / No presente, nosso esforço / Por um futuro sem dor:





Glorificado seja, Bendito seja Jesus Redentor! / Glorificado seja, Bendito seja Jesus Redentor!

- Bendito o Deus da esperança / que ensina a gente a andar! / Bendito o Criador da vida, que ensina a gente a amar! Bendito o Espírito Santo, que fez o povo criador: Glorificado seja, Bendito seja Jesus Redentor! / Glorificado seja, Bendito seja Jesus Redentor!

(Zé Vicente)

6. Tua Palavra é Luz do meu caminho! Luz do meu caminho, meu Deus! Tua Palavra é! / Tua Palavra é, Luz do meu caminho! Luz do meu caminho, meu Deus! Tua Palavra é!

- Tua palavra está, nas ondas do mar! Tua palavra está, no sol a brilhar! / Tua palavra está, no pensamento, no sentimento, Tua palavra está!
- Tua palavra está, no som do trovão! Tua palavra está, no tom da canção! / Tua palavra está, na consciência e na ciência Tua palavra está!
- Tua palavra está, na beleza da flor! Tua palavra está, na grandeza do amor! / Tua palavra está, na liberdade, na amizade, Tua palavra está!

(Zé Vicente)

7. Quero ofertar ao Senhor minha vida, quero ofertar meu trabalho e suor. O meu amor, o meu ser, minha lida. A alegria, a tristeza e o canto. Louvar e bendizer o Teu Nome santo.

Quero doar o meu coração, me colocar a serviço do irmão. Quero sair pelo mundo, Senhor, para levar tua mensagem de amor (2x).

Que a jornada é difícil, eu bem sei. Mas com Tua ajuda, Senhor, vencerei. Vou segurar, ó Senhor, Tua mão. Com Tua Graça cumprir a missão: levar esperança, amor e perdão.

O Teu Espírito então me dirá, quais as palavras que devo dizer. Como, aonde,





pra quem vou pregar, a Tua mensagem de amor anunciar: nas ruas, aos pobres e ricos, a todos clamar.

8. Em meu Amor pela Igreja e ardor missionário eu quisera ser Apóstolo, Profeta e Mártir, também Sacerdote, tudo escolher!... No Corpo do Senhor, porém, os membros nunca são iguais: do todo procurando o bem, nenhum é mais.

Corpo do Senhor, a Igreja, deve ter um Coração: pra que Santa ela seja, eis o Amor - minha Vocação! Dom melhor, o mais perfeito, tudo abrange, tudo alcança... Pulsa o Coração da Igreja em meu peito: Serei o Amor!

- Quisera percorrer a Terra e anunciar o Cristo a todos os Irmãos; plantar a Cruz em todo canto, dar a minha Vida pela Salvação. Mas a resposta eu encontrei a este apaixonado Amor: é a Caridade - eis a lei, o Dom Maior!

Corpo do Senhor, a Igreja, deve ter um Coração: pra que Santa ela seja, eis o Amor - minha Vocação! Dom melhor, o mais perfeito, tudo abrange, tudo alcança... Pulsa o Coração da Igreja em meu peito: Serei o Amor!

- O Amor alcança todo tempo, está em toda parte, é eterno o Amor! E toda Vocação abrange, nada se sustenta sem o Dom maior. Eu sei, enfim, minha Missão, na Mãe Igreja, o meu lugar: ser tudo, ser seu Coração, somente amar!

Corpo do Senhor, a Igreja, deve ter um Coração: pra que Santa ela seja, eis o Amor - minha Vocação! Dom melhor, o mais perfeito, tudo abrange, tudo alcança... Pulsa o Coração da Igreja em meu peito: Serei o Amor!

(Ir. Míria)



